

**ATENDIMENTO PSQUIÁTRICO A MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE:
EXPERIÊNCIA DO INTERNATO DE SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Vanessa Britto Zafra¹, Luisa Forte Stuchi Queiroz², Alana Morais Guidetti³, Washington
Bruno Feliciano Barbosa⁴, Rafaela Untar Oliveira Parizzi⁵

Introdução: O sistema prisional feminino no Brasil enfrenta sérios desafios relacionados à saúde mental, agravados pela escassez de recursos humanos especializados e limitações estruturais. Mulheres privadas de liberdade, em sua maioria, apresentam histórico de violência doméstica e de gênero, baixa escolaridade, rompimento de vínculos familiares e maternos, vulnerabilidade socioeconômica e estigma social, fatores que impactam diretamente seu bem-estar psíquico e dificultam a reintegração social. Nesse contexto, o Internato de Saúde Mental da UNIVAG implementou uma prática inédita de atendimento psiquiátrico a reeducandas, visando ampliar o acesso ao cuidado e, simultaneamente, proporcionar aos acadêmicos vivência formativa diferenciada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Internato de Saúde Mental, com atendimentos realizados no ambulatório universitário da instituição, no período de março a dezembro de 2024. As consultas eram agendadas mediante solicitação da equipe de saúde do sistema prisional ou por determinação judicial. A participação dos acadêmicos de Medicina ocorreu de forma supervisionada, abrangendo desde a anamnese até a definição de condutas. As observações registradas durante o processo foram analisadas de forma descritiva, considerando aspectos clínicos, éticos e sociais envolvidos no atendimento dessa população. **Descrição:** Os atendimentos contemplaram mulheres privadas de liberdade com queixas de alterações de comportamento, sintomas depressivos, ansiedade, uso problemático de substâncias e episódios psicóticos. Durante as consultas, foram utilizadas abordagens centradas no sujeito, considerando seu contexto social e histórico de vida. A interação com as reeducandas possibilitou aos acadêmicos a compreensão ampliada dos determinantes sociais e jurídicos relacionados ao sofrimento psíquico, além de exercitar a comunicação terapêutica e o manejo clínico. O contato direto com essa população evidenciou barreiras estruturais e institucionais, ao mesmo tempo em que revelou possibilidades de cuidado humanizado, mesmo em contextos de restrição de liberdade. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a inclusão do atendimento psiquiátrico a mulheres privadas de liberdade no internato proporciona benefícios duplos: amplia o acesso à saúde mental para uma população vulnerável e contribui significativamente para a formação de médicos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a dimensão social do cuidado. O exercício clínico nesse contexto fomenta competências técnicas e éticas, favorecendo a construção de uma prática profissional alinhada aos princípios da integralidade e da equidade do Sistema Único de Saúde.

¹ Médica Psiquiatra pela Secretaria de Saúde do Estado do Mato Grosso. Especialista em Preceptoría de Residência Médica. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

² Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: luisa.stuchi@univag.edu.br

³ Médica Psiquiatra. Preceptora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

⁴ Médico Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

⁵ Médica Psiquiatra. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: vanessa.zafra@univag.edu.br

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Saúde Mental; Sistema prisional feminino; Internato de medicina.

Referências Bibliográficas

Silva MR, Santos TLF, Almeida MM, Souza ER, Magalhães JP. Saúde mental no sistema prisional feminino: desafios e perspectivas no contexto brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022.

Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres. Brasília: DEPEN; 2023.

Souza CM, Rabelo ÍV, Rocha KMM, Oliveira RAA. Determinantes sociais da saúde mental de mulheres privadas de liberdade. *Revista de Saúde Pública*. 2021;55:118.

Mendes KD, Oliveira M, Prado NMBL, Silva GRA. Atenção à saúde mental no sistema prisional brasileiro: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(4).

Conselho Nacional de Justiça (BR). Mulheres no sistema prisional: diagnóstico e desafios. Brasília: CNJ; 2023.